

PARTO

Cheguei até à fronteira da luz
enterrando as sombras...

Com o meu eco quebrado,
ambíguo e árido,
manobrei a água
despedaçada por pirilampos
na tempestiva ausência
de um mundo que está por vir.

Nacarado o furacão
sobre a janela das ruínas,
desenhei as minhas máscaras
e linhas de murtas
no ventre estrangeiro
de uma terra amniótica.

E a dor difusa e estranha
no final de um caderno senil,
matizou o parto
do meu arlequim adulto
refletido no espelho.

Nadei no ventre da vida
e na artéria de uma astenia
conjuguei a minha pele
entre os seios da lua.

O rito triste da minha infância
conjugado entre as sombras,
pisou o almanaque
de um beijo estéril
até ao tempo do parto.

Finalmente rompi a placenta,
e fui lá para fora...

O nascimento da minha sombra
ficou na memória
de uma estrela poeirenta,
na constelação de um astro fugitivo
que ainda acompanha os meus passos
na textura do caminho,

até à viagem da solidão
sentada na palpitação
do meu cordão umbilical
pronunciado até à terra
da poesia.

Ramón Uzcátegui Méndez, sc
(FOTO: [I.am nah](#))

